

Dívida pública cresce 107,7% em um ano

Resultado do Tesouro em janeiro, o pior do Real, e entrada de dólares ampliam emissão de títulos

MÔNICA IZAGUIRRE

A dívida do governo em títulos em poder do mercado mais que dobrou nos últimos 12 meses. Entre janeiro de 1995 e o mês passado, ela cresceu 107,7%. Em apenas um mês, evoluiu 10%. Os resultados da execução da política monetária pelo Banco Central, divulgados ontem, mostram que o pior desempenho do Tesouro (em janeiro) mais a necessidade de cobrir com reais os dólares que ingressaram na economia obrigaram o BC a emitir R\$ 4,6 bilhões em títulos.

Os números do BC indicam que o governo terá de aplicar uma política de enxugamento de moeda menos frouxa no restante do primeiro trimestre. O BC fracassou na retirada dos recursos que sazonalmente inundam a economia em dezembro, apesar do resgate de R\$ 5,5 bilhões realizados por meio de títulos públicos. A base monetária (composta por dinheiro emitido mais as reservas bancárias) recuou apenas 1,1% pela média diária, após crescer 23,9% no último mês do ano. Em 12 meses, mostra expansão de 34%.

A participação da parcela representada pelos títulos públicos federais praticamente dobrou em relação ao total de dinheiro existente na economia, em papéis ou moeda.

Enquanto os papéis privados estacionaram nos últimos 12 meses em 12,2% do Produto Interno Bruto, os públicos federais saltaram de 5,4% para 9,3%.

O setor público fechou 95 com um rombo de R\$ 47,83 bilhões em suas contas, o que equivale a 7,35% do PIB pelo conceito nominal de déficit público, que é o mais amplo e agrega todos os encargos com dívida. Mesmo deixando de fora a correção monetária das dívidas e levando-se em conta apenas juros acima da inflação, o setor público mostrou deterioração de suas finanças. Nesse conceito mais restrito, chamado de operacional, o déficit apurado pelo BC foi de R\$ 32,224 bilhões ou 4,95% do PIB.

Essa deterioração provocou necessidade de um endividamento ainda maior, aumentando a dívida

líquida do setor público, de R\$ 153 bilhões no final de 94, para R\$ 207,541 bilhões no final de 95.

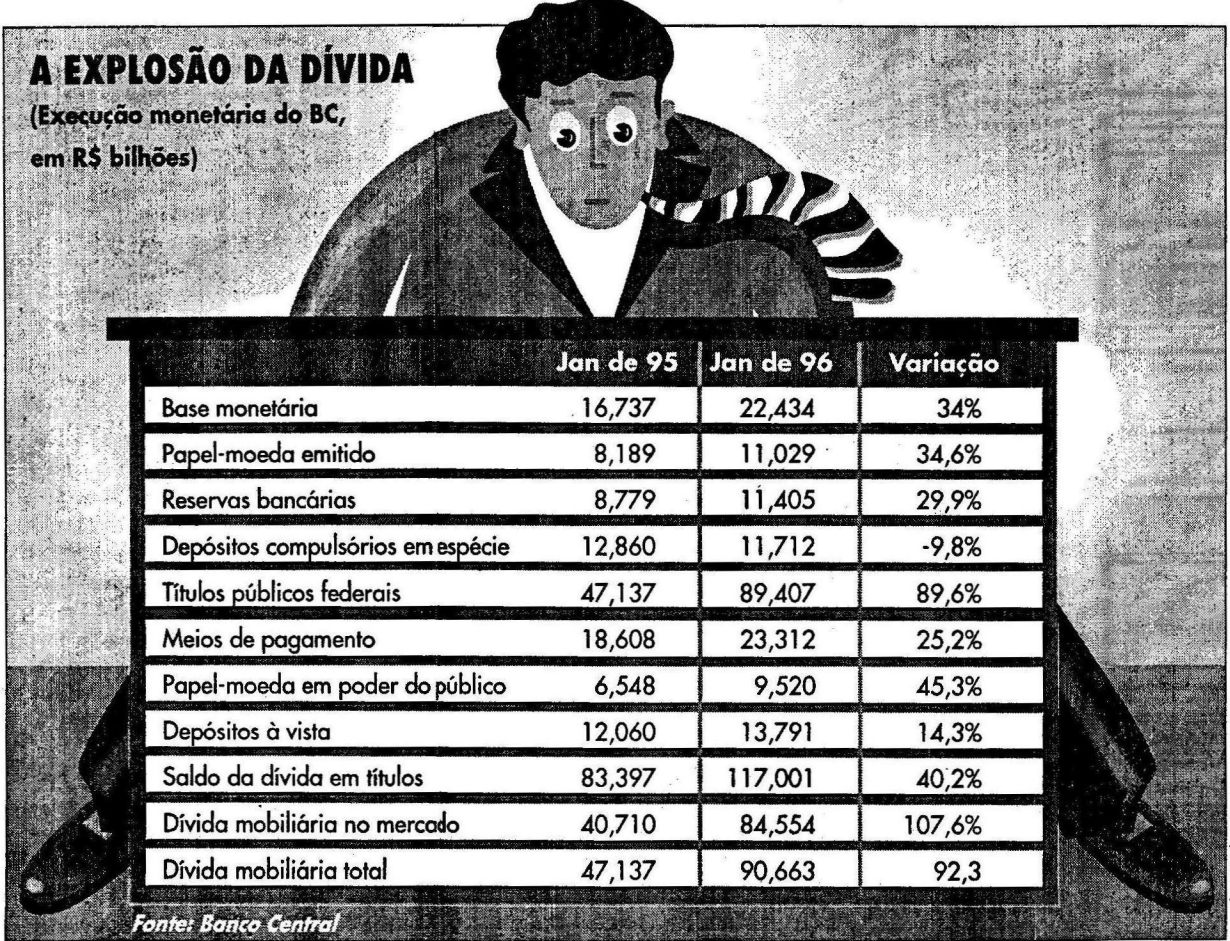
Em 94 não houve déficit público no conceito operacional. Houve até um pequeno superávit, de 1,34% do PIB. No conjunto

do setor público, só os Estados e municípios foram deficitários em 95, pelo conceito operacional, em 0,57% do PIB.

Expurgando ou não a inflação, os governos municipais e estaduais foram os principais responsáveis pelo déficit no ano passado. Registraram um rombo de R\$ 24 bilhões (3,69% do PIB), no conceito amplo, e de R\$ 15,8 bilhões (2,43%), se considerados apenas os juros reais (acima da inflação) das dívidas.

A EXPLOSÃO DA DÍVIDA

(Execução monetária do BC, em R\$ bilhões)



	Jan de 95	Jan de 96	Variação
Base monetária	16,737	22,434	34%
Papel-moeda emitido	8,189	11,029	34,6%
Reservas bancárias	8,779	11,405	29,9%
Depósitos compulsórios em espécie	12,860	11,712	-9,8%
Títulos públicos federais	47,137	89,407	89,6%
Meios de pagamento	18,608	23,312	25,2%
Papel-moeda em poder do público	6,548	9,520	45,3%
Depósitos à vista	12,060	13,791	14,3%
Saldo da dívida em títulos	83,397	117,001	40,2%
Dívida mobiliária no mercado	40,710	84,554	107,6%
Dívida mobiliária total	47,137	90,663	92,3%

Fonte: Banco Central

**DÉFICIT NO
ANO PASSADO
CHEGOU A
7,35% DO PIB**